

## Resumo das principais alterações

- 1 Um dos objetivos da mudança foi o de incorporar uma série de itens que não vinham sendo considerados na série anterior, e que nos últimos tempos passaram a ter relevância para a economia. O setor de Telecomunicações deu lugar aos Serviços de Informação que conta, além das telecomunicações, com consultoria de *hardware*, *software*, processamento de dados, atividades de banco de dados e distribuição *on-line*, atividade cinematográfica, de rádio e agências de notícias.
- 2 A Administração Pública experimentou um salto qualitativo em sua estimativa, cada elemento de sua conta de produção (remunerações, gastos de custeio e consumo de capital fixo) passou a ter um índice próprio (as remunerações, o número de funcionários e os demais pela deflação de seus custos, consumo de capital pelo deflator do consumo de capital das Contas Nacionais), diferentemente da série antiga, onde o crescimento da população era o índice geral.
- 3 O desenvolvimento da metodologia de cálculo do consumo de capital fixo (depreciação de máquinas, equipamentos e instalações) que permite a estimativa do valor de produção bruto da atividade administração pública.
- 4 Os Serviços de Intermediação Financeira Indiretamente Medidos - SIFIM foram agora distribuídos proporcionalmente ao valor agregado das atividades, evitando a dupla contagem e eliminando a atividade “*dummy* financeiro”, setor fictício na metodologia antiga, que tinha produção nula e o consumo intermediário igual ao valor do SIFIM.
- 5 A atividade de intermediação financeira passa a contabilizar os fundos de investimentos.
- 6 Incorporação da produção não mercantil das instituições sem fins lucrativos (igrejas, clubes e ONGs).
- 7 Criação das atividades agrícolas, pecuárias, silvicultura, exploração vegetal e pesca, antes trabalhadas e divulgadas juntas.

O aprimoramento do cálculo tornará o PIB mais volátil, com maiores oscilações, porém, mais próximo da realidade.

É importante salientar que a economia brasileira continua a mesma, o que mudou foi a mensuração dos dados econômicos, que ficaram mais eficientes e apontaram que a economia, em 2005, foi 10,9% maior do que se pensava.